



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

JOSÉ MARCELINO CALEGARI

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ MARCELINO CALEGARI

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FLIPPED CLASSROOM IN UNDERGRADUATE
PHYSICAL EDUCATION**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Annecy Tojeiro Giordani.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

CJ83s CALEGARI, José Marcelino
SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA / José Marcelino CALEGARI; orientadora Prof.ª
Dr.ª Anney Tojeiro Giordani - Cornélio Procópio,
2021.
50 p.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2021.

1. . I. Giordani, Prof.ª Dr.ª Anney Tojeiro ,
orient. II. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Slides do encontro 1.....	19
Figura 2 - Slides do encontro 2.....	20
Figura 3 - Reprodução da tela do <i>Google Classroom</i> ® - Atividade prática 1	23
Figura 4 - Slides do encontro 3.....	25
Figura 5 - Slides do encontro 4.....	28
Figura 6 - Reprodução da tela do <i>Google Classroom</i> ® - Atividade prática 2	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de Ensino do Curso de Formação Pedagógica para professores do Ensino Superior em Educação Física – Módulos I e II	17
Quadro 2 - Plano de Ensino do Curso de Formação Pedagógica para professores do Ensino Superior em Educação Física – Módulos III e IV.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	– Análise Textual Discursiva
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE	– Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CFP	– Curso de Formação Pedagógica
ER	– Ensino Remoto
OMS	– Organização Mundial da Saúde
PPGEN	– Programa de Pós-Graduação em Ensino
PROEC	– Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UENP
PTE	– Produção Técnica Educacional
RSL	– Revisão Sistemática de Literatura
SAI	– Sala de Aula Invertida
SEED	– Secretaria Estadual de Educação
TCLE	– Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	– Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UENP	– Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	10
1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	10
1.2 DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR.....	11
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	14
2.1 O PLANO DE CURSO.....	15
3 SÍNTESE DOS RESULTADOS COLETADOS	31
3.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE E METATEXTO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	41
APÊNDICE A - Roteiro para avaliação da Produção Técnica Educacional – Curso: Sala de Aula Invertida na Graduação em Educação Física.....	41
APÊNDICE B - Formulário de inscrição para o Curso de Formação Pedagógica.....	43
APÊNDICE C - Pesquisa diagnóstica - metodologias ativas.....	45
APÊNDICE D - Coleta de dados 2 - Curso de Formação Pedagógica.....	46
APÊNDICE E - Formulário de coleta de dados para alunos da graduação em Educação Física.....	47
ANEXOS	49
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	49

INTRODUÇÃO

Para Gauthier et al. (2006) a tecnologia está cada vez mais presente na rotina dos alunos, cabendo ao professor repensar não apenas sobre “o que” ele ensina, mas, sobretudo, o “como” ele ensina, pois a sociedade atual está em constante processo de mudanças, marcadas pelo crescente aumento das inovações tecnológicas, associadas ao processo de ensino e aprendizagem.

A evolução tecnológica e a possibilidade de múltiplos acessos aos recursos tecnológicos tendem a se apresentar aos professores como um grande desafio, que, de acordo com Shulman (2014), gera uma reflexão sobre a necessidade de formação pedagógica para os professores.

A identificação dessa necessidade formativa remete ao entendimento de Nóvoa (1995), o qual defende um ensino profícuo a partir da formação contínua e de novas propostas metodológicas, pautadas principalmente no uso de metodologias ativas de ensino.

Corroborando essa ideia, Moran (2018) afirma que o uso de metodologias ativas em sala de aula é um forte aliado do professor, pois lhe possibilita trabalhar os conteúdos de modo mais dinâmico e interativo. Dessa forma, observa-se o reconhecimento do aluno como protagonista de sua aprendizagem e o professor como facilitador desse processo e não como único detentor do conhecimento (FREIRE, 2017).

Em adição, Oliveira et al. (2016) afirmam que os professores podem elaborar, com a ajuda das metodologias ativas, atividades inovadoras e dinâmicas que promovam a criatividade e favoreçam uma maior produtividade em relação aos métodos tradicionais, facilitando, assim, a compreensão e a construção do conhecimento pelos alunos.

Nesse contexto, a Produção Técnica Educacional (PTE) com o título: “Sala de aula invertida na graduação em Educação Física”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) pauta-se na elaboração de um Curso de Formação Pedagógica (CFP) com a finalidade de instrumentalizar os professores do curso de graduação em Educação Física, para assumirem, junto a seus alunos, seus papéis como mediadores do conhecimento, utilizando como metodologia a Sala de Aula Invertida (SAI), de forma a enriquecer e proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e participativa.

A metodologia ativa de ensino denominada SAI tem como embasamento a inversão dos métodos tradicionais de ensino. Inicialmente há a gravação das aulas e a disponibilização para que os alunos tenham acesso aos conteúdos antes do momento da aula, a qual fica disponível para execução de atividades práticas. Tal metodologia permite criar condições para que os alunos “pausem” e “rebobinem” o conteúdo quantas vezes forem necessárias (BERGMANN; SAMS, 2019).

Partindo da premissa da SAI, essa PTE foi aplicada em uma instituição pública do norte do Estado do Paraná, no curso de graduação em Educação Física. Em um primeiro momento, foi oferecido o CFP para os professores e, posteriormente, um dos professores cursistas aplicou a metodologia para uma turma do segundo ano da graduação, na qual ministra aulas. A aplicação prática foi proposta como forma de verificação das contribuições da metodologia em sala de aula.

Dessa forma, a PTE foi dividida em 3 seções. Na primeira, há uma introdução para contextualizar o tema, favorecendo a compreensão do leitor. Na segunda seção, é apresentada a PTE e são detalhadas 3 subseções, com a descrição do CFP, a apresentação dos conteúdos dos encontros síncronos aplicados em cada módulo e as atividades propostas de forma assíncrona e, por fim, a proposta de aplicação desta metodologia após o término do curso por um professor participante. Na última seção, a síntese dos resultados e as perspectivas que foram construídas pela Análise Textual Discursiva (ATD) são descritas, sendo nomeadas as categorias, a partir da unitarização de sentidos como forma para captar o novo emergente, destacando-se a validade da proposta (MORAES; GALIAZZI, 2016).

O CFP, cuja temática abordada foi a utilização da metodologia ativa SAI para o Ensino Superior, foi planejado em consonância com as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), elaboradas a fim de caracterizar tipos de produtos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação, sendo possível a identificação da PTE como “Curso para Formação Profissional” (CAPES, 2019, p. 38). O principal objetivo foi manter o foco do CFP na demonstração de como o uso de metodologias ativas no Ensino Superior pode contribuir para a melhoria das aulas, especialmente, com relação ao envolvimento dos alunos.

Na dissertação vinculada a essa Produção Técnica Educacional

encontra-se a fundamentação teórica, a análise completa das categorias, bem como a construção do metatexto na íntegra. Entretanto, encontra-se neste documento uma síntese de modo a validar a proposta garantindo a leitura de forma independente.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica base para a construção da PTE com o título “Sala de Aula Invertida na Graduação em Educação Física”, podendo ser aplicada de forma prática e consistente por outros docentes atuantes no Ensino Superior em cursos da área da Saúde, com as devidas adaptações exigidas pelas especificidades de cada contexto.

1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS

Dentro do meio acadêmico, a formação docente é um assunto que gera inúmeras discussões de ordem pragmática. É necessário entender o papel do professor no processo de ensino, de maneira que a sua atuação em sala de aula ofereça aos alunos oportunidades para reflexões, discussões e construção de um posicionamento crítico. Logo, cabe ao professor escolher uma proposta pedagógica investigativa que não reduza seu papel apenas a um mero transmissor do conhecimento (GUIMARÃES et al., 2016).

De acordo com Brownell e Tanner (2012), o ofício do professor é desafiador pois tem que lidar com tensões entre a identidade profissional, o conteúdo e prática pedagógica e, principalmente, com a falta de formação específica para a docência, dificuldade pela qual passa a maioria dos professores que lecionam no Ensino Superior.

Diante do exposto e frente ao cenário da pandemia de Covid-19¹, os professores do Ensino Superior se viram obrigados a se apropriarem das tecnologias de maneira muito rápida e sem um curso de formação adequado para fazer a migração do ensino presencial para o Ensino Remoto (ER)² (PEREIRA; LEITE, 2021).

¹ A Covid-19 é uma causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, sua característica principal é a de uma doença viral que atinge diretamente as vias respiratórias de forma infecciosa, foi diagnosticada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença como pandêmico devido ao crescente número de casos em todo o mundo. Em 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde comunicou estado de transmissão comunitária em todo território nacional (BRASIL, 2020).

² O Ensino Remoto instituído pela Deliberação nº 01/2020 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, via Secretaria Estadual de Educação (SEED), procurou atender à nova realidade da Educação no período em que se fez necessário manter o isolamento social devido à pandemia de Covid-19. O Ensino Remoto foi recomendado em caráter emergencial e excepcional, pois proporcionava que as aulas fossem lecionadas *on-line*.

Dessa forma, justifica-se esta PTE para que seja desenvolvida a oferta de formação e capacitação de professores, uma vez que, em sala de aula, assumir uma atitude de caráter problematizador e mediador, é essencial ao professor que almeje propiciar reflexões críticas as quais primem pelo desenvolvimento técnico e humano. Cabe ressaltar que, segundo Zabala (1998, p. 13), todo processo de ensino está voltado nas relações estabelecidas entre professores, alunos e os conteúdos, desta forma, os professores tornam-se intermediários entre os alunos e a aquisição do conhecimento, destacando “[...] um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”.

Em consonância com os autores acima citados, a aplicação de metodologias ativas em sala de aula trazem aspectos positivos por elas romperem com a metodologia tradicional de ensino, propondo um diferencial em sala de aula, uma vez que, segundo Marin et al. (2010), proporcionam aproximação da realidade, permitindo integrar teoria e prática, capacitando para o trabalho em grupo e tornando o aluno protagonista de sua aprendizagem. Ademais, Bollela et al. (2014) destacam que as metodologias ativas, em um processo cujo centro é o aluno, permitem a vivência de sua aprendizagem, criando uma consciência privilegiada do processo de metacognição³.

1.2 DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR

A Didática é uma área de estudo da pedagogia que tem como objetivo específico abordar a problemática do ensino enquanto uma prática para a educação, na qual o ensino tem a intencionalidade e almeja estudar os sujeitos (professor e aluno) vinculados ao processo, analisando suas ações, suas determinações e os aspectos histórico-sociais (FRANCO; PIMENTA, 2012).

Segundo os autores, “[...] o objeto de estudo da didática não é nem o

³ A metacognição está relacionada à compreensão e à obtenção de motivação no processo de aprendizagem, buscando a consciência de si próprio, conhecendo o processo de aprendizado. A cognição é estimulada pela confiança, a autoestima e o afeto. Segundo Beber et al. (2014, p. 2) "A metacognição é um processo de interação, em que os elementos principais são seus próprios processos de aprendizagem, que basta o contato com a informação sem necessidade de interagir com ela"

ensino, nem a aprendizagem separadamente, mas o ensino e sua intencionalidade, que é a aprendizagem tomadas em situação” (FRANCO; PIMENTA, 2012, p. 47).

De acordo com Libâneo (2013), a didática é uma disciplina que tem por especificidade o ensino, fundamentando-se na pedagogia, sendo esse seu principal ramo de estudo. Dessa forma, a pedagogia enquanto disciplina deve ser desenvolvida a partir dos aspectos práticos, objetivando uma educação de qualidade. Para tanto, prima, intrinsecamente, pela formação docente, a qual deve ser fundamentada e refletida para ampliar a consciência do professor, preparando-o para as dificuldades diárias da sala de aula.

Na visão de Rufino (2017), os professores precisam possuir um aporte pedagógico inerente ao ensino, tais como, técnicas didáticas, estrutura da turma, elaboração de plano de ensino, bem como terem conhecimento sobre metodologias de avaliação e sobre os aspectos históricos, filosóficos e legais da educação. Cabe ressaltar que os professores devem ter conhecimento prévio profundo das matérias ministradas, o que influencia o ato de ensinar.

Para Moura (2014), é fundamental conhecer os profissionais para ofertar uma capacitação que atenda às suas necessidades formativas, pois há muitos profissionais com bacharelado atuando como docentes. Nesse sentido, há necessidade de diferenciar a formação para a docência, por meio de investimentos na formação em licenciaturas, visando o aprimoramento de práticas pedagógicas a fim de diminuir a fragmentação do currículo (MOURA, 2014).

De acordo com Nóvoa (2001), é de suma importância a formação didática dos professores, pois faz parte da profissão docente estar inserido na cultura do aprender continuamente. O desenvolvimento do saber reflexivo e pautado no aperfeiçoamento contínuo reforça a importância da aplicação de metodologias diferenciadas, as quais favoreçam a formação de profissionais para que se sintam mais bem preparados para atuarem em sala de aula e/ou no mercado de trabalho.

Na mesma compreensão de Nóvoa (2001), Rossi e Hunger (2012) defendem que a formação continuada deve ser um processo contínuo e ininterrupto, percorrendo toda a vida profissional do professor, visando sempre o aprimoramento das ações pedagógicas para o desenvolver de sua profissionalidade e a sua identidade docente.

Pesquisas realizadas por Demo (2002, 2004) e Vasconcelos (2004) ressaltam a importância da formação continuada dos professores, indo além de um

bom embasamento inicial e feita de modo contínuo em sua formação. Tal necessidade se deve à dinamicidade e à complexidade do ato de ensinar. Todo professor deve internalizar a importância da formação continuada, pois é algo necessário para toda sua vida profissional.

Para Chakur (2000), o que justifica a necessidade da formação dos professores no Ensino Superior é o benefício da atualização dos conteúdos básicos, para que possam atender a demanda dos alunos que estão cada vez mais inseridos numa sociedade digital. Sublinha ainda que a prática docente não é algo que se encontra de forma pronta e acabada, pois requer formação contínua que contribua para a melhoria profissionalização do professor, de forma que desenvolva domínios e possíveis soluções para os problemas enfrentados em sua atuação em sala de aula.

No contexto da sala de aula, as metodologias ativas, dentre elas a SAI, são intensificadoras da interação aluno-professor, levando os professores a conhecerem melhor seus alunos e aumentando o contato entre os próprios alunos. Especificamente, a SAI modifica o gerenciamento e dá transparência à sala de aula, muda a maneira como os professores dialogam com os pais, sendo uma ótima ferramenta na ausência de professores, além de poder induzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio (BERGMANN; SAMS, 2019).

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A PTE apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: “Sala de Aula Invertida no Ensino em Saúde: Curso de Formação Pedagógica à Educação Física”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>, no tópico Produtos Educacionais e no item Produções Técnicas Educacionais da 5ª Turma - 2020/2022. Para maiores informações, entrar em contato com o autor no e-mail: josemcalegari@hotmail.com.

Em 2020, com o ingresso no Mestrado Profissional em Ensino ofertado pelo PPGEN da UENP, obteve-se o primeiro contato com a orientadora desta pesquisa, a qual possui formação na área da Saúde. Nesta ocasião, colocou-se em pauta a dificuldade de professores, dos mais diferentes cursos do Ensino Superior em Saúde, de utilizarem metodologias ativas em suas aulas e, a partir disso, surgiu-se o interesse em trabalhar esta questão com professores e alunos da graduação em Educação Física.

A PTE consistiu no desenvolvimento da metodologia ativa da SAI em um CFP que visou atender aos professores da área da Saúde no curso de graduação em Educação Física. De acordo com Bergmann e Sams (2019), a aplicação desta metodologia é viável, pois estimula os alunos a se tornarem mais participativos na aula e protagonistas no processo de ensino, uma vez que há um estudo prévio do conteúdo antes da aula.

De acordo com Nascimento et al. (2019), os professores do Ensino Superior enfrentam dificuldades ao tentarem deixar o modelo tradicional de ensino e utilizarem metodologias ativas. Com vistas nessa situação, esta PTE se desenvolveu como um CFP proposto com o objetivo de instrumentalizar os professores para utilização da metodologia ativa SAI.

Para tanto, o primeiro passo foi a realização da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que buscou por publicações científicas sobre o assunto e constatou a necessidade de mais pesquisas e investigações sobre o tema. A revisão de literatura apontou que a metodologia ativa SAI é pouco usada como recurso didático por falta de formação dos professores para aplicá-la adequadamente (RODRIGUES, SPINASSE e VOSGERAU, 2015)

Cumprе ressaltar que esse estudo integra a primeira de três etapas de um macroprojeto cuja linha de pesquisa é Formação Docente, Recursos

Tecnológicos e Linguagens, sendo de fundamental importância para o processo de ensino em cursos de graduação das Ciências da Saúde⁴.

O CFP abordou a temática da Sala de Aula Invertida na graduação em Educação Física, uma PTE planejada e implementada em conformidade com as diretrizes da CAPES (2019), que caracteriza os tipos de produtos desenvolvidos por programas de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade profissional. Neste caso, a PTE é identificada como “Curso para Formação Profissional” definido como: “[...] conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação” (CAPES, 2019, p. 38).

Cumprido ressaltar ainda que o projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP, sob o Parecer nº 2.302.885, CAAE nº 74397717.2.0000.8123 (Anexo A).

Neste sentido, foram seguidas as orientações do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPGEN/UENP) sobre a PTE, bem como atendidas as determinações da Resolução nº 029/2011 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), o qual rege as ações de extensão da Universidade. Destaca-se a definição de “extensão universitária” como um processo educativo, cultural e científico, baseado na articulação entre Ensino e Pesquisa, de modo inseparável, a fim de viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Essa Resolução enfatiza a indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao afirmar que toda ação de extensão deve ser vinculada ao processo de formação de pessoas e de produção de conhecimento (UENP, 2011).

2.1 O PLANO DE CURSO

A proposta pedagógica abordada nessa PTE passou pela análise intersubjetiva de cinco professores vinculados a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nas áreas de Ensino e Educação, recebendo várias contribuições, reflexões e sugestões registradas em um roteiro proposto pelo pesquisador, com a finalidade de aprimoramento (APÊNDICE A) de cada etapa e módulo do CFP.

⁴ De acordo com informações constantes na página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), há uma tabela das Áreas de Conhecimento/Avaliação publicada em 2020.

As contribuições dos pareceristas permitiram adequações em relação ao título e à estrutura do CFP antes deste ser implementado. Ainda, foi sugerida a apresentação de uma introdução de forma a contemplar uma contextualização geral da Produção Técnica Educacional, o que possibilitou acrescentar detalhes específicos sobre o público-alvo.

Destaca-se a confirmação da viabilidade do CFP pela análise intersubjetiva do CFP feita por três professores, ressaltando suas contribuições ao Ensino e à prática docente, dando ênfase a alguns pontos relativos à: 1. Adequação do título; 2. Introdução; 3. Fundamentação teórico-metodológica e 4. Viabilidade do Curso de Formação Pedagógica e contribuições.

A questão 5 da avaliação intersubjetiva versava sobre adequação dos conteúdos propostos no Plano de Ensino. Assim, as maiores contribuições dos professores, no que se refere aos objetivos e aos resultados esperados, foram sugestões para a titulação de todos os módulos, a aproximação com a área da Educação/Didática, inclusive com indicação de leituras para a complementação do CFP. Todas as sugestões foram prontamente acatadas por contribuírem para a melhoria dos conteúdos a serem desenvolvidos.

No tocante às questões 6 e 7, professores pareceristas elogiaram a estrutura do CFP e sua fundamentação teórica. Cabe ressaltar que todas as sugestões e orientações foram pertinentes para a melhoria do CFP, o qual foi aplicado de forma remota via *Google Meet*® em quatro encontros síncronos de 2 horas cada e em duas atividades assíncronas via *Google Classroom*® de 6 horas cada, totalizando 20 horas de curso, no mês de junho de 2021.

Após o planejamento das atividades, realizou-se o contato inicial com a Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade por meio do aplicativo *WhatsApp*® em função da disponibilização do contato pela orientadora da dissertação. Com este contato, verificou-se a disponibilidade para a apresentação do CFP direcionado aos professores em uma reunião de colegiado. O pesquisador participou de uma reunião *on-line* pelo *Google Meet*® e divulgou o CFP, sendo que do total de treze professores do colegiado na época, quatro se interessaram e efetivaram inscrição no curso.

Para a realização da inscrição no CFP, os interessados em participar deveriam preencher uma ficha de inscrição que também contemplava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

Para a coleta dos dados de pesquisa, foi aplicado aos professores participantes, no início do primeiro encontro, um questionário de pesquisa diagnóstica (APÊNDICE C) para se fazer um levantamento prévio sobre os conhecimentos dos participantes acerca das metodologias ativas e sua utilização nas aulas

O CFP teve seu planejamento e desenvolvimento realizado a partir do Plano de Ensino transcrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Plano de Ensino do Curso de Formação Pedagógica para professores do Ensino Superior em Educação Física – Módulos I e II

PLANO DE ENSINO	
Sala de Aula Invertida na graduação em Educação Física	
Mestrando: Prof. Esp. José Marcelino Calegari	
Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Anney Tojeiro Giordani	
Público-alvo: Professores do Ensino Superior em Educação Física	
Módulo I: Metodologias Ativas de Ensino, Formação de Professores e Sala de Aula Invertida	
Carga-horária: 1º encontro – <i>Google Meet</i> – atividade síncrona – 25/05/2021 – 2 horas síncronas e 3 horas de atividades assíncronas. As atividades a distância serão desenvolvidas após a realização do segundo módulo.	
OBJETIVOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os conceitos de metodologias ativas de ensino e Sala de Aula Invertida. - Apresentar alguns recursos digitais utilizados durante o curso, tais como: <i>Google Sala de Aula</i>, <i>Formulários Google</i> e vídeos acerca do tema; - Desenvolver os conceitos e enfatizar a importância das metodologias ativas de ensino aos professores de Educação Física, buscando identificar possíveis pontos fracos e alternativas a serem melhoradas nas práticas pedagógicas para atrair mais alunos e tornar as aulas mais dinâmicas; - Fazer a proposta de desenvolvimento de atividades práticas sobre a Sala de Aula Invertida. 	
MÉTODOS, ETAPAS E CONTEÚDOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Proposição de avaliação diagnóstica aos cursistas sobre os conteúdos propostos; - Apresentação de conteúdos: <ol style="list-style-type: none"> a) Plataforma <i>Google Sala de Aula</i>; b) Ferramenta <i>Formulários Google</i>; c) Exposição de slides em <i>Power Point</i> sobre metodologias ativas; c) Exposição de vídeo sobre a Sala de Aula Invertida; d) Roda de conversa; - Avaliação do primeiro encontro; - Informes e esclarecimento de dúvidas relacionadas a prazos de conclusão das atividades extraclasse. 	
Módulo II: Metodologias ativas de ensino, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - Formação de professores e Sala de Aula Invertida	
Carga-horária: 2º encontro – <i>Google Meet</i> – atividade síncrona – 27/05/2021 – 2 horas síncronas e 3 horas de atividades assíncronas. As atividades a distância serão desenvolvidas após a realização do segundo módulo.	
OBJETIVOS:	

<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os conceitos de metodologias ativas de ensino e Sala de Aula Invertida. - Apresentar alguns recursos digitais utilizados durante o curso, tais como: <i>Google Sala de Aula</i>, <i>Formulários Google</i> e vídeos acerca do tema; - Desenvolver os conceitos e enfatizar a importância das metodologias ativas de ensino aos professores de Educação Física, buscando identificar possíveis pontos fracos e alternativas a serem melhoradas nas práticas pedagógicas para atrair mais alunos e tornar as aulas mais dinâmicas; - Fazer a proposta de desenvolvimento de atividades práticas sobre a Sala de Aula Invertida.
<p>MÉTODOS, ETAPAS E CONTEÚDOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade da apresentação sobre metodologias ativas; - Apresentação dos conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> a) Exposição de vídeo sobre Sala de Aula Invertida com o tema: conheça a Sala de Aula Invertida - Programa Conexão – Canal Futura, disponível em: https://youtu.be/pADyAN15cZ0. Acesso em 27 maio 2021. b) Conceituação e explanação sobre Sala de Aula Invertida. <ul style="list-style-type: none"> - Idealizadores, quando e como foi criada; - Por que “Inverter sua sala de aula?” - Como implementá-la?
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>Sala de Aula Invertida: BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>Metodologias ativas: MALHEIROS, B. T. Didática geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. <i>In:</i> BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. (<i>Ebook</i>). VICENTE, P. Google Sala de Aula: aprenda a criar sua turma <i>on-line</i> – Aula 01. 2017. 1 vídeo (9 min). Disponível em: https://bit.ly/3mRrBVO. Acesso em: 04 jan. 2021.</p>
<p>ATIVIDADES ASSÍNCRONAS:</p> <p>1) Leitura de textos disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula (referências: SOUZA; MACHADO; BATISTA, 2017)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum de discussão: <p>Orientações para resolução: As respostas devem ser objetivas e claras, sendo recomendadas até 100 palavras de texto.</p> <p>A partir do texto indicado o participante deve responder:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) A Sala de Aula Invertida apresenta limitações e barreiras para sua implementação no Sistema Educacional Brasileiro? b) Como ocorre a preparação do professor para desenvolver a Sala de Aula Invertida? <p>Fórum de dúvidas.</p>

Fonte: O autor (2021).

Os encontros foram realizados por meio da plataforma *Google Meet®* em reuniões síncronas, conforme as imagens abaixo com os conteúdos desenvolvidos a partir de slides. Assim, os slides reproduzidos abaixo (Figura 1) foram trabalhados no primeiro encontro síncrono.

Figura 1 - Slides do encontro 1

 <p style="text-align: center;">SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p style="text-align: center;">Prof. José Marcelino Calegari jmcalegari@gmail.com</p>	<p style="text-align: center;"><u>NOSSAS ATIVIDADES:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 4 encontros síncronos e 2 horas cada; <ul style="list-style-type: none"> - "memórias" em Word de cada encontro – via e-mail; • Apresentação do Plano de Ensino e conteúdos; • Avaliação diagnóstica sobre os conteúdos propostos; • Avaliação após o Curso de Formação Pedagógica; <ul style="list-style-type: none"> • 2 atividades assíncronas no Google Classroom; <ul style="list-style-type: none"> -relatório de cada atividade – via Classroom;
<p style="text-align: center;"><u>INTRODUÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ A sociedade atual está em processo de mudanças, marcadas principalmente pelo <u>aumento das inovações tecnológicas, associadas ao ensino e ao processo de aprendizagem.</u> ➢ Torna-se imperativo ao professor repensar não apenas sobre "o que" ele ensina, mas, sobretudo, o "como" ele ensina Gauthier (2006). ➢ "<u>Como é possível aprender tudo que é preciso saber sobre o ensino durante o breve período destinado à formação de professores?</u>" Shulman (2014, p. 200)". 	<p style="text-align: center;"><u>INTRODUÇÃO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Tal questionamento, remete ao entendimento de Nóvoa (1995), o qual defende um <u>ensino profícuo (resulta no que se esperava)</u> a partir da formação contínua e de novas propostas metodológicas, pautadas principalmente no uso de metodologias ativas de ensino. ➢ Nesse contexto, este Curso de Formação Pedagógica tem como proposta oportunizar novas possibilidades ao professor contemporâneo, de assumir seu papel como <u>mediador do conhecimento</u> junto aos seus alunos, de modo a <u>desenvolver um ensino mais atrativo, participativo e dinâmico.</u>
<p style="text-align: center;"><u>INTRODUÇÃO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Com base nesta premissa, a oportunidade de aplicação de uma metodologia ativa (<i>Sala de Aula Invertida</i>) com os professores participantes, nos possibilitará avaliar a <u>efetiva contribuição de um modo diferente de ensinar e da dinâmica dos papéis assumidos em sala de aula, tanto pelo professor como pelos alunos.</u> Sem dúvida, os resultados desta experiência, <u>tenderá a abrir caminhos alternativos e inovadores no "como ensinar" conteúdos nesta área da Saúde, para uma aprendizagem mais articulada e interessante.</u> 	<p style="text-align: center;"><u>OBJETIVOS:</u></p> <p>Como objetivo geral, pretende-se ofertar um curso de formação pedagógica (CFP) com noções básicas sobre metodologias ativas mais indicadas para ensino na área da Saúde, e, especificamente, sobre Sala de Aula Invertida para professores de graduação em Educação Física, com vistas a instrumentalizá-los pedagogicamente para melhoria de sua prática docente no Ensino Superior em Saúde.</p>
<p style="text-align: center;"><u>REFERENCIAL TEÓRICO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Moran (2018) recomenda que as <u>metodologias tradicionais determinadas pela sala de aula e alunos passivos, apenas espectadores do conhecimento sejam substituídas por metodologias ativas, que oportunizam ao aluno ser participante do processo educacional.</u> ➢ Em relação ao ensino tradicional, as metodologias ativas propõem <u>uma nova visão e prática docente</u> pela qual a "<u>educação bancária</u>" é transferida para uma "<u>educação transformadora</u>", em consonância com os preceitos do educador brasileiro Paulo Freire (MALHEIROS, 2019). 	<p style="text-align: center;"><u>REFERENCIAL TEÓRICO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ A metodologia ativa conhecida como Sala de Aula Invertida, em inglês <i>Flipped Classroom</i>, foi criada por Bergmann e Sams (2019) em 2007, quando assumiram o compromisso de <u>pré-gravação de todas as aulas de química</u> para que os alunos pudessem assisti-las nos horários que tivessem possibilidade e não perdessem os conteúdos. ➢ Sobre as <u>vantagens</u> desta metodologia ativa amplamente utilizada em vários países, seus autores destacam que esta <u>inversão auxilia os alunos ocupados, que enfrentam dificuldades e têm diferentes habilidades a se superarem, pois cria condições para que "paudem" e "rebobinem" o professor.</u>

REFERENCIAL TEÓRICO:

- Entretanto, pode haver resistência à mudança para esta forma de ensino ainda desconhecida por muitos alunos e professores, além de algumas outras desvantagens como, por exemplo, o aluno ficar condicionado ao acesso de tecnologias digitais e precisar adotar uma rotina disciplinada de estudos.
- Por sua vez, o domínio de saberes pedagógicos pelo professor, cria na escola um ambiente estimulante e aberto à reflexão, visando a transformação de práticas pedagógicas centralizadoras em integradoras (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2014; PIMENTA, 2012).

10

PROBLEMA:

- A problemática a ser trabalhada parte das premissas de que o docente precisa estar mais bem preparado, seja com o conhecimento de novas tecnologias ou mesmo com metodologias ativas de aprendizagem que proporcionem um trabalho docente de ensino mais bem estruturado e uma aprendizagem por parte dos alunos mais efetiva.
- Desta forma a problemática de deverá ser respondida é como os professores têm desenvolvido suas atividades docentes, mediante ao cenário de mudanças tecnológicas e de evolução dos alunos e quais metodologias ativas de ensino tem utilizado?

11

METODOLOGIAS ATIVAS:

- Em resposta a essas proposições:
 - o que e como ensinar;
 - como aprender – ensino que resulta no que se esperava
 - professor mediador – ensino atrativo, participativo e dinâmico
- Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas (MORAN, 2018, p.41).

12

METODOLOGIAS ATIVAS:

- Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 41).

13

PROCEDIMENTOS ATIVOS:

- Algumas metodologias não são consideradas ativas, embora utilizem procedimentos que o são:
 - Seminário;
 - Oficina de trabalho;
 - Debates e relatos de experiências;
 - Mesas-redondas;
 - Exposição Dialogada;
 - Leitura comentada;
 - Estudo de caso.

22

“Roda” de conversa:


- Quais os princípios que regem a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem?
- Quais são as crenças que devem permear o educador que faz uso dessas metodologias?
- Como professor, utiliza metodologias ativas em sua rotina de trabalho?

23

Fonte: O autor (2021).

Na sequência, a Figura 2 apresenta os slides com os conteúdos desenvolvidos no segundo encontro síncrono.

Figura 2 - Slides do encontro 2



SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. José Marcelino Calegari
jmcalegari@gmail.com

3

ORIGENS DA SALA DE AULA INVERTIDA:

- Em 1999 – Gregor Novak e outros defendem o *Just-in-Time Teaching*
- Método requer que o aluno assuma responsabilidade de se preparar para a aula, realizando tarefa prévia como leitura.

4

ORIGENS DA SALA DE AULA INVERTIDA:

-Em 2000 – conceito de flipped classroom é apresentado por Baker na *11th International Conference on College Teaching na Learning*.

-No mesmo ano, Lage, Platt e Treglia publicam artigo com resultados positivos sobre o método chamando de *"Inverted Classroom"*

5

ORIGENS DA SALA DE AULA INVERTIDA:

• Em síntese, significa transferir eventos que tradicionalmente eram feitos em aula para fora da sala de aula, segundo Lage, Platt e Treglia (2000).

• Trata-se de uma abordagem pela qual o aluno assume a responsabilidade pelo estudo teórico e a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos estudados Assista ao vídeo. previamente (JAIME; KOLLER; GRAEML, 2015).

6

ORIGENS DA SALA DE AULA INVERTIDA:

-Em 2004 Salmann Khan gravou vídeos a pedido da prima e fundou a *Khan Academy*, disponibilizando videoaulas e popularizando assim a ideia da sala de aula invertida.

-Em 2006 e 2007 Aaron Sams e Jonathan Bergmann encontram o *screencast* que gravava apresentações em power point.

7

ORIGENS DA SALA DE AULA INVERTIDA:

-Essa descoberta os leva a pensar que se os alunos assistissem ao vídeo como dever de casa, teriam mais tempo em classe para ajuda-los com conceitos que não compreendiam.



8

COMO FUNCIONA A SALA DE AULA INVERTIDA?

Segundo conteúdo da FLN (2014), aprendizagem invertida é entendida como uma abordagem pedagógica na qual a aula expositiva passa da dimensão da aprendizagem grupal para a dimensão da aprendizagem individual, transformando-se o espaço em sala de aula restante em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual o facilitador guia os estudantes na aplicação dos conceitos.

9

COMO FUNCIONA A SALA DE AULA INVERTIDA?

Há uma diferenciação entre os termos "sala de aula invertida" e "aprendizagem invertida", pois inverter a aula pode, mas não necessariamente, levar a uma prática de aprendizagem invertida.

É provável que muitos professores já tenham invertido suas classes ao pedir aos alunos que lesem um texto ou assistissem a um vídeo, com materiais adicionais ou que, ainda, resolvessem problemas prévios antes da aula.

No entanto, para se engajar na aprendizagem invertida, os professores devem incorporar quatro pilares fundamentais em sua prática, que são sintetizados na sigla "F-L-I-P" (FLN, 2014).

10



Fonte: Adaptado de FLN (2014).

11

COMO FUNCIONA A SALA DE AULA INVERTIDA?

• A sala de aula invertida prevê o acesso ao conteúdo antes da aula pelos alunos e o uso dos primeiros minutos em sala para esclarecimento de dúvidas, de modo a sanar equívocos antes dos conceitos serem aplicados nas atividades práticas mais extensas no tempo de classe (BERGMANN e SAMS, 2019).

• Transferir palestras (exposição do conteúdo) ou informação básica para fora da sala de aula possibilita ao aluno preparação prévia para atividades de aprendizagem ativa durante a aula, que ajudam os estudantes a desenvolver sua comunicação e habilidades de pensamento de ordem superior (LAGE; PLATT e TREGLIA, 2000).

12



Integração do modelo *Flipped Classroom* com metodologias ativas

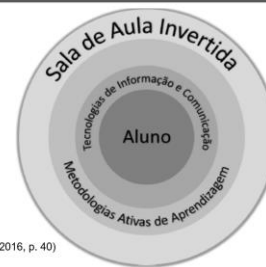
Moran (2018) considera a sala de aula invertida um dos modelos mais interessantes da atualidade para mesclar tecnologia com metodologia de ensino, pois concentra no virtual o que é informação básica e, na sala de aula, atividades criativas e supervisionadas, uma combinação de aprendizagem por desafios, projetos, problemas reais e jogos.

Segundo a FLN (2014), a aprendizagem invertida é uma abordagem que permite aos professores implementar uma ou várias metodologias na sala de aula.

Integração do modelo *Flipped Classroom* com metodologias ativas

Bergmann e Sams (2019, p. 45) afirmam que a abordagem “é compatível com a aprendizagem baseada em projetos”, “aprendizagem por descoberta, induzida pelo interesse do aluno”:

Imagine uma aula movida pelos problemas ou interesses identificados pelos alunos. Os estudantes exploram um problema da vida real e desenvolvem soluções até que, de repente, percebem que precisam saber como executar determinada função matemática para aplicar o que conceberam.



Integração do modelo *Flipped Classroom* com metodologias ativas

- Segundo Bergmann e Sams (2019), como não existe um modelo único de inversão, em aula o professor pode criar atividades práticas diferentes ou possibilitar que alunos trabalhem em tarefas diferentes simultaneamente; que trabalhem em grupos ou individualmente ou ainda que sejam avaliados, quando se sentem preparados.

Além disso:

Adotar as ferramentas tecnológicas e o ensino assíncrono, que caracterizam a sala de aula invertida, com uma abordagem voltada para os alunos, para decidir o que lecionar, tende a criar um ambiente estimulante para a curiosidade. Não se precisa mais perder tempo rerepresentando conceitos já bem conhecidos, que apenas devem ser relembrados, nem usar o valioso tempo em sala de aula para transmitir novo conteúdo (BERGMANN; SAMS, p. 45).

Integração do modelo *Flipped Classroom* com metodologias ativas

A integração entre métodos pode ser encontrada em estudos realizados por Mazur e Watkins (2009); Araujo e Mazur (2013) que, embora não tenham feito relação ao modelo de sala de aula invertida, apresentam proposta que consiste em incentivar a adoção de um modelo que valorize o tempo em sala de aula, destinando-o para a aprendizagem ativa de conteúdos, em vez de usar o tempo em aula para transmitir informações presentes nos livros-textos.

Esses autores realizaram estudo combinando dois métodos ativos de ensino: Peer Instruction (PI) e Just-inTime Teaching (JiTT), que na tradução livre de Araujo e Mazur (2013), significam, respectivamente, Instrução pelos Colegas (IpC) e Ensino sob Medida (EsM).

Integração do modelo *Flipped Classroom* com metodologias ativas

Mazur e Watkins (2009), Araujo e Mazur (2013) recomendam intercalar aulas de discussão conceitual usando o EsM e IpC com aulas de resolução de problemas.

Assim, segundo os autores, a chave para promover o engajamento dos estudantes durante a aula é que haja mudança nas atividades, exposições orais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, exercícios de fixação, trabalhos em laboratórios, etc. Isso permite que o aluno renove sua atenção a cada mudança e também pratique o uso de novos conceitos estudados.

“Roda” de conversa:

- Quais metodologias acreditam ser mais adequadas ao Ensino Superior de Educação Física?
- Quando a tecnologia pode ser utilizada como um instrumento?
- Caso o aluno não tenha acesso à tecnologia, qual estratégia o professor poderia adotar?

Fonte: O autor (2021).

Após a realização dos dois primeiros encontros síncronos, conforme plano foi reproduzido no Quadro 1, foram indicadas, como complemento, atividades na ferramenta tecnológica *Google Classroom*®, de forma que as atividades teóricas

fossem fixadas por meio da atividade prática 1 que é reproduzida, a seguir, na Figura 3.

Figura 3 - Reprodução da tela do *Google Classroom*® - Atividade Prática 1



Fonte: O autor (2021).

Dando continuidade as atividades do CFP, foram realizados o terceiro e quarto encontros em consonância com o Plano de Ensino, conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Plano de Ensino do Curso de Formação Pedagógica para professores do Ensino Superior em Educação Física – Módulos III e IV

Módulo III: Metodologias Ativas de Ensino, Formação de Professores e Sala de Aula Invertida
Carga-horária: 3º encontro – <i>Google Meet</i> – atividade síncrona – 01/06/2021 – 2 horas síncronas e 3 horas de atividades assíncronas. As atividades a distância serão desenvolvidas após a realização do quarto módulo.
OBJETIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o uso das TDIC e as metodologias ativas como contribuintes para o aumento do interesse e da participação dos alunos com relação aos conteúdos ministrados; - Oportunizar a autorreflexão sobre os procedimentos didáticos utilizados em sala de aula e nas aulas <i>on-line</i>, de modo a identificar possíveis fragilidades e potencialidades visando melhorias; - Enfatizar a importância da troca de informações, estimulando o trabalho em equipe; - Desenvolver estratégias para estimular a criatividade, a associação de ideias, o posicionamento crítico e a tomada de decisões.
MÉTODOS, ETAPAS E CONTEÚDOS:
3º Encontro – <i>Google Meet</i> – atividade síncrona – 01/06/2021 - Apresentação dos conteúdos: a. Abordagem metodológica Sala de Aula Invertida para práticas de ensino na área da Saúde – Educação Física.

<p>b. Processo de implantação da Sala de Aula Invertida;</p> <p>c. Sugestões de aplicação prática da Sala de Aula Invertida;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por que você deve Inverter sua Sala de Aula? - A Sala de Aula Invertida – como implementar. - A Sala de Aula Invertida de aprendizagem para o Domínio.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>Sala de Aula Invertida: BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>Metodologias ativas: MALHEIROS, B. T. Didática Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. <i>In:</i> BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. (<i>Ebook</i>). CAMPOS, V. Como usar o <i>Google Forms</i>. 2020. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://youtu.be/mbrAY-bRUDE. Acesso em: 31 jan. 2021. STEVEN J. De onde vêm as boas ideias. 2012. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal Investimento Anjo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_2X-VAhSFsM. Acesso em: 27 jul. 2021.</p>
<p>Módulo IV: Metodologias ativas de ensino, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Sala de Aula Invertida</p>
<p>Carga-horária: 4º encontro – <i>Google Meet</i> – Atividade Síncrona – 10/06/2021 – 2 horas síncronas e 3 horas de atividades assíncronas. As atividades a distância foram desenvolvidas após a realização do quarto módulo.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade na valorização do uso das TDIC e as metodologias ativas como contribuintes para o aumento do interesse e participação dos alunos com relação aos conteúdos ministrados; - Enfatizar a importância da troca de informações, estimulando o trabalho em equipe; - Desenvolver estratégias para estimular a criatividade, a associação de ideias, o posicionamento crítico e a tomada de decisões; - Retomar e ampliar os conteúdos: “Sala de Aula Invertida”, com utilização de slides previamente disponibilizados na plataforma <i>Google Sala de Aula</i>; - Desenvolver as etapas que compõem a Sala de Aula Invertida.
<p>MÉTODOS, ETAPAS E CONTEÚDOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos conteúdos: a. Retomada e ampliação do conteúdo “Sala de Aula Invertida”, por meio de slides disponibilizados na plataforma <i>Google Sala de Aula</i>. b. Desenvolvimento das etapas que compõem a <i>Sala de Aula Invertida</i>. <ul style="list-style-type: none"> - Primeira etapa – Dever de casa – os vídeos/materiais; - Segunda etapa – Planejamento das atividades; - Terceira etapa – Criatividade / Originalidade / ideiação; - Quarta etapa – Disponibilização dos materiais aos alunos; - Quinta etapa – Teste / Avaliação. - Síntese avaliativa do Curso de Formação Pedagógica; - Fala da professora e orientadora Profa. Dra. Anney Tojeiro Giordani; - Finalização das atividades síncronas com <i>feedback</i> geral dos envolvidos.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>Sala de Aula Invertida: BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>Metodologias ativas: MALHEIROS, B. T. Didática geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. <i>In:</i> BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. (<i>Ebook</i>). CAMPOS, V. Como usar o <i>Google Forms</i>. 2020. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://youtu.be/mbrAY-bRUDE. Acesso em: 31 jan. 2021. STEVEN J. De onde vêm as boas ideias. 2012. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal Investimento Anjo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_2X-VAhSFsM. Acesso em: 27 jul. 2021.</p>

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS:

1) Leitura de textos disponibilizados na plataforma *Google Sala de Aula* (referências: BERGMANN; SAMS, 2019)

Fórum de discussão:

Orientações para resolução: As respostas devem ser objetivas e claras, sendo recomendadas até 100 palavras de texto.

A partir dos textos indicados, o participante deve responder:

a) Sobre a afirmativa: “A inversão é uma ótima ferramenta na ausência de professores”, essa possibilidade de gravação das aulas pelo professor titular em caso de ausência pode facilitar a substituição de professores?

b) Com base nos motivos apresentados para se inverter a sala de aula, qual(uais) você acredita que sejam os mais relevantes?

2) Fórum de dúvidas.

REFERÊNCIAS:**Sala de Aula Invertida:**

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

Metodologias ativas:

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. (*Ebook*).

CAMPOS, V. Como usar o *Google Forms*. 2020. 1 vídeo (16 min). Disponível em:

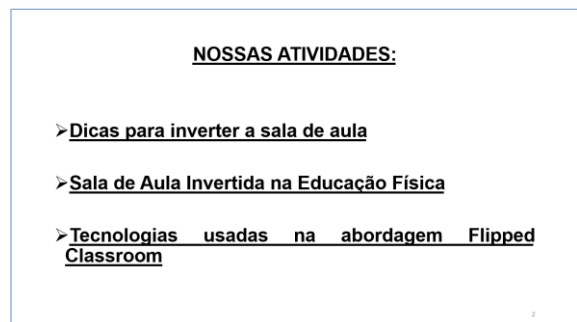
<https://youtu.be/mbrAY-bRUDE>. Acesso em: 31 jan. 2021.

STEVEN J. De onde vêm as boas ideias. 2012. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal Investimento Anjo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_2X-VAhSFsM. Acesso em: 27 jul. 2021.

Fonte: O autor (2021).

Os encontros síncronos foram realizados através da plataforma *Google Meet®*, conforme mostram as imagens dos slides com os conteúdos desenvolvidos. A seguir, a Figura 4 apresenta os slides trabalhados no terceiro encontro:

Figura 4 - Slides do encontro 3



DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Escolha temas que você gasta muito tempo em aula expondo o conteúdo e para o qual deseja mais tempo para interagir, praticar e aprofundar conceitos.
- ✓ Mantenha o foco ao preparar materiais, não desperdice o tempo dos alunos. Defina quais temas são mais adequados à instrução direta e à investigação.

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Conheça seus alunos e explique a eles o modelo de inversão da sala de aula.
- ✓ Permita que os alunos gerenciem seu próprio tempo e carga de trabalho, que avancem mais rapidamente ou mais lentamente sobre o domínio do conteúdo.

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Insista para que os alunos façam perguntas sobre o material disponibilizado. Isso permitirá conhecer as dúvidas com antecedência, para planejar as atividades de aula e ajudará a melhorar o material
- ✓ Atribua uma pontuação para as tarefas extraclasse e a inclua no cômputo da nota ou conceito final, de forma a valorizar o esforço preparatório do aluno.

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Valorize mais o esforço de acesso aos materiais e de argumentação para justificar respostas de tarefas do que tarefas com respostas estritamente corretas.
- ✓ Estimule os alunos a se ajudarem.

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Com o tempo adicional em aula, aprofunde conceitos, realize experimentos, explore temas da vida real e soluções ou, ainda, para o aluno criar o próprio conteúdo.
- ✓ Aceite a sala de aula como um ambiente flexível de caos controlado.

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA

- ✓ Faça avaliações durante as atividades de classe. Estimule o desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas e as inclua na avaliação.
- ✓ Permita ao aluno escolher a forma de avaliação ou propor avaliação adequada ao perfil dele. Use tecnologia para criar um banco de questões, com várias versões de cada avaliação.

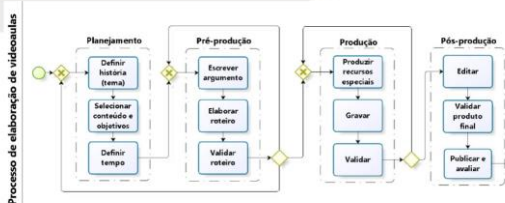
DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA COM VÍDEO

- ✓ Decida se o vídeo é a melhor opção. Produza seus vídeos, use vídeos de terceiros ou peça apoio para a produção.
- ✓ Crie vídeos com outros professores, o diálogo se torna mais interessante que o monólogo.
- ✓ Prepare roteiros ou, se preferir, use *slides* (PowerPoint, Prezzi, Keynote, slideshare). Prefira animação (imagem em movimento) e narração (texto falado), a animação e texto escrito (imagem - imagem).

DICAS PARA INVERTER A SALA DE AULA COM VÍDEO

- ✓ Produza vídeos breves, Bergmann e Sams adotam o lema: "um tópico é igual a um vídeo"
- ✓ Fale com entusiasmo, mude as inflexões da voz, torne os vídeos mais vibrantes. Acrescente humor.
- ✓ Use vídeos como meio provocador de aprendizagem, de reflexão, indutor da experimentação. Inclua perguntas que façam o aluno refletir.

ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UM VÍDEO:



Fonte: Schmitz (2016, p. 45)

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- ✓ Barros e Darido (2009) argumentam que o ensino da EFE deve considerar a dimensão conceitual do conteúdo e favorecer a aprendizagem com significado
- ✓ Roth (2014) afirma que o professor deve gravar vídeos sobre atividades ou regras esportivas para que os alunos assistam e sejam avaliados por meio de questões enviadas a eles por ferramentas online.

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Østerlie (2016), argumenta que na Europa há um consenso sobre a importância da aprendizagem conceitual na EFE, pois tenta associar a aprendizagem cognitiva e motora com o propósito de preparar os alunos para um estilo de vida ativo e saudável.
- Conhecimento teórico é pouco ensinado pelos professores de EF, apesar de ser fundamental para que os alunos pensem as relações entre teoria e prática com vistas a melhorar o entendimento sobre o corpo, o treinamento e a saúde.

13

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- O autor aconselha os professores a utilizarem a SAI para o ensino dos conteúdos do currículo que precisam ser discutidos detalhadamente ou que não possam ser ensinados somente por meio da atividade física;
- Ausubel (2003), as perguntas dos alunos não deveriam ser respondidas diretamente pelo professor, mas discutidas e problematizadas pelo professor a fim de que os próprios alunos chegassem às respostas.

14

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Por exemplo, para o ensino do conceito de frequência cardíaca (FC), o professor pode formular problemas que demandem práticas, com aferição individual da FC em algum momento da atividade. Assim, baseando-se nos conhecimentos teóricos apresentados no vídeo e/ou no material complementar, o aluno terá a oportunidade de argumentar e discutir com os colegas o porquê da elevação da FC durante a prática. Nesse exemplo, a aula conjugaria momentos práticos e teóricos para que os alunos entendessem e explicassem o fenômeno estudado, participando ativamente do processo de construção do próprio conhecimento.

15

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Segundo Darido (2011), a avaliação deve considerar as três dimensões do conteúdo, “[...] verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens - corporal, escrita e falada” (p. 128).
- Outro ponto importante é a necessidade de coerência entre a dinâmica das aulas e o tipo de avaliação realizada. Não adianta proporcionar aos alunos aulas que lhes instiguem a reflexão e a interação social e, ao final, avaliar com instrumentos que apenas exijam definições prontas, padronizadas e memorizadas.

16

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A literatura que discute as práticas avaliativas na EFE aponta diversas estratégias e instrumentos/recursos passíveis de serem utilizados pelos docentes:

- ✓relatórios descritivos;
- ✓provas teóricas;
- ✓observação sistemática;
- ✓autoavaliação;
- ✓portfólios; (DARIDO, 2011).

17

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- ✓rodas avaliativas em grupos;
- ✓desenhos, fotos, filmes;
- ✓trabalhos, seminários;
- ✓gravação em vídeo para avaliar habilidade e atitudes;
- ✓fichas e testes de capacidades físicas; (DARIDO, 2011).

18

TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

- ✓Bergmann e Sams (2019) usam vídeos no lugar da instrução direta, mas afirmam que sala de aula invertida não é sinônimo de vídeos online ou a substituição de professores por vídeos, pois são as interações e as atividades significativas face a face as mais importantes. Muitos professores aplicam conceitos de inversão sem usar vídeos.

19

TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

- ✓Teixeira (2013) destaca que apesar da sala de aula invertida não se apresentar como um modelo de ensino novo, a evolução das tecnologias digitais possibilita que se recorra a uma variedade de recursos para planejar e implantar o modelo, promovendo a integração das tecnologias digitais na aprendizagem.

20

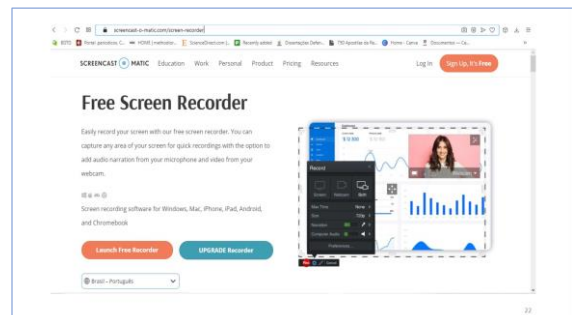
TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

Alguns exemplos de recursos tecnológicos:

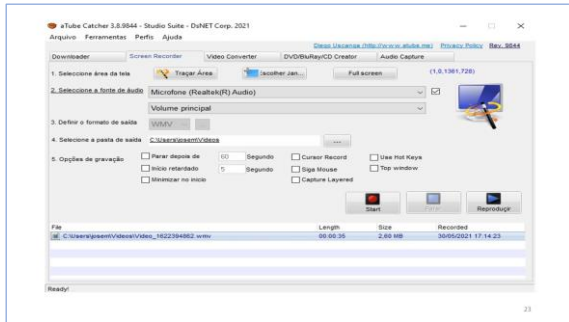
<https://screencast-o-matic.com/screen-recorder>

aTube Catcher – Screen Recorder

21



22



TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

- Basta apertar Windows + G para abrir o programa, que possibilita a gravação de áudio e vídeo.
- A captura rápida do vídeo pode ser feita com o atalho Windows + Alt + R.

TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

- ✓ Vídeos e videoaulas são predominantes, porém não são vídeos longos, no máximo de 5-7min.
- ✓ Podcast, vodcast e screencast.
- ✓ Lousas digitais.
- ✓ Plataformas de ensino.

TECNOLOGIAS USADAS NA ABORDAGEM FLIPPED CLASSROOM

- ✓ Fóruns, wikis, questionários de autoavaliação e de avaliação entre pares. Ferramentas essas presentes em Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA), como Moodle, Edmodo e outros, usadas no ensino a distância.
- ✓ Cursos e objetos de aprendizagem de repositórios como Coursera e Khan Academy.
- ✓ Redes sociais – Facebook, Whatsapp, Youtube, Instagram.

“Roda” de conversa:

- Quais ferramentas podem contribuir mais com a S.A.I. no Ensino Superior de Educação Física?
- Seria possível uma “inversão” sem o uso de vídeos?
- Os laboratórios de informática (quando existem) estão sendo subutilizados na pandemia?

Fonte: O autor (2021).

Na sequência, a Figura 5 apresenta os slides utilizados no quarto encontro síncrono:

Figura 5 - Slides do encontro 4

NOSSAS ATIVIDADES:

- A Sala de Aula Invertida – como implementar;
- A Sala de Aula Invertida de aprendizagem para o Domínio;
- Sala de Aula Invertida no Whatsapp? Moodle? Classroom? Teams? Meet?

A Sala de Aula Invertida – como implementar:

• **Etapas:**

- 1) “Dever de casa” = os vídeos / materiais;
- 2) Planejamento das atividades;
- 3) Criatividade / Originalidade / Idear;
- 4) Disponibilização dos materiais aos alunos;
- 5) Teste / Avaliação.

A Sala de Aula Invertida de aprendizagem para o Domínio

- ✓ Benjamim Bloom populariza nos anos 60: “todos os estudantes podiam dominar qualquer conteúdo, desde que contassem com tempo e apoio suficientes”;
- ✓ Quando bem implementado = 80% dos alunos aprendiam;

A Sala de Aula Invertida de aprendizagem para o Domínio

- ✓ Os alunos trabalham em pequenos grupos ou individualmente, em ritmo adequado;
- ✓ O professor faz avaliação formativa e estima o grau de compreensão dos alunos;
- ✓ Os alunos demonstram domínio dos objetivos; Quando não dominam determinado objetivo, oferecem-se meios de recuperação;

SALA DE AULA INVERTIDA:

Whatsapp?

Moodle?

Classroom?

Teams?

Meet?

“Roda” de conversa:

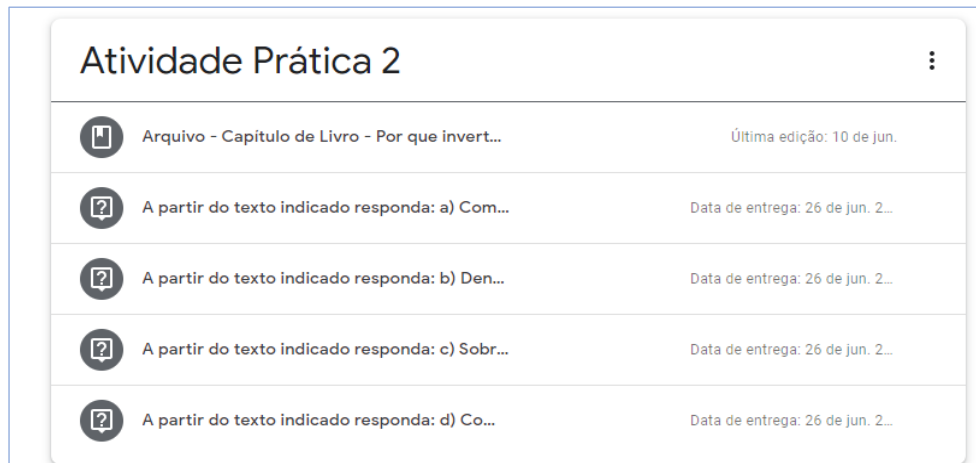
- Quando a Sala de Aula Invertida poderá ser utilizada em maior escala?
- Quais as ferramentas mais “interessantes” para os alunos?
- Qual a melhor postura do professor para aplicar a Sala de Aula Invertida?

Fonte: O autor (2021).

No quarto e último encontro, o segundo questionário intitulado “Coleta de dados 2 - Curso de Formação Pedagógica” (APÊNDICE D), foi aplicado aos participantes e objetivou levantar dados acerca da metodologia trabalhada no CFP.

Após a realização dos dois últimos encontros síncronos reproduzidos no Quadro 2, foi indicada, como complemento, atividade na ferramenta tecnológica denominada *Google Classroom*®, de forma que as atividades teóricas fossem fixadas por meio da Atividade Prática 2, reproduzida na Figura 6:

Figura 6 - Reprodução da tela do *Google Classroom*® - Atividade prática 2.



Fonte: O autor (2021).

Após a realização do CFP e de suas atividades práticas, um dos participantes se prontificou a aplicar a metodologia SAI numa aula para os alunos do 2º ano da graduação em Educação Física, de forma a verificar a viabilidade desta metodologia em sala de aula.

Para se obter um *feedback* dos alunos sobre a aplicação dessa metodologia na aula, o pesquisador disponibilizou um terceiro questionário (APÊNDICE E) aos participantes, o que tornou possível detectar a confiabilidade desta metodologia de ensino no referido curso de graduação.

Cabe salientar que, o número de participantes do CFP foi de quatro (4) professores, conforme descrito no capítulo 2, sendo considerados todos os materiais produzidos pelos participantes para composição do *corpus* investigado à luz da ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016). Os participantes obtiveram 100% de frequência e realizaram todas as atividades propostas, dando direito à certificação fornecida pela Pró-reitora de Extensão e Cultura da UENP (PROEC).

3 SÍNTESE DOS RESULTADOS COLETADOS

Como forma de analisar os resultados, as contribuições e as limitações da aplicação da PTE, utilizou-se as respostas registradas nos questionários (APÊNDICES C, D e E). O questionário do APÊNDICE C teve por função uma avaliação diagnóstica, por isso foi aplicado antes do início do curso; o APÊNDICE D foi aplicado após a finalização dos quatro módulos síncronos do CFP e o APÊNDICE E foi destinado aos alunos participantes da aula prática organizada conforme a metodologia da SAI. Portanto, todos os documentos citados acima compuseram o *corpus* de análise.

A análise dos dados da pesquisa foi realizada à luz da ATD, compreendendo as seguintes etapas: I) *desmontagem dos textos* que compõem a pesquisa, também conhecida como unitarização; II) *estabelecimento de relações* gerando as categorias; e III) *captação do novo emergente* proporcionando a elaboração do metatexto. Dessa maneira, foi realizada uma leitura minuciosa dos materiais coletados durante a aplicação da PTE o que permitiu observar unidades significativas de maneira a estabelecer as categorias representativas e a produção da síntese interpretativa dos materiais analisados (MORAES; GALIAZZI, 2016).

O CFP teve como objetivo principal evidenciar a importância do uso das metodologias ativas, em especial a SAI no Ensino Superior, como forma de contribuição para a melhoria das aulas, tornando-as um espaço democrático e emancipatório por permitir o envolvimento dos alunos no processo de ensino.

A análise na íntegra das categorias, bem como a construção do metatexto podem ser encontradas na dissertação que gerou esta PTE. Apresenta-se aqui uma breve síntese como forma de garantir uma leitura independente deste documento.

3.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE E METATEXTO

A análise do material coletado durante e após a aplicação do CFP permitiu a construção de três categorias *a priori*, sendo elas: 1) Percepção docente sobre as metodologias ativas de ensino; 2) Benefícios das metodologias ativas para as aulas durante a pandemia de Covid-19; 3) Contribuição e avaliação do uso das

metodologias ativas e do CFP para atuação docente e 4) Percepção dos alunos acerca das aulas com emprego da SAI.

Na categoria 1, apresenta-se a percepção docente sobre as metodologias ativas de ensino e buscou-se verificar quais metodologias os professores utilizavam antes da aplicação do CFP, frente ao cenário pandêmico e à necessidade do ER, uma vez que foram obrigados a se adaptarem a novos recursos tecnológicos e a utilizarem de metodologias diferentes das aplicadas no ensino presencial.

Na categoria 2, concentra-se a investigação nos benefícios das metodologias ativas para as aulas durante a pandemia de Covid-19, apontando a percepção dos professores a respeito da aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e, principalmente, a sua instrumentalização durante o ER.

Como forma de verificar a contribuição do CFP e da SAI na atuação docente, na categoria 3, buscou-se comprovar, junto aos professores participantes, a validação da aplicação da PTE como instrumento viabilizador de formação para aplicação da SAI como metodologia de ensino.

Por fim, a categoria 4 resulta da análise de respostas dadas por alunos da graduação em Educação Física que participaram de uma aula ministrada por um dos professores cursistas, utilizando a SAI durante o período de aulas *on-line*. Assim, foi possível analisar as contribuições desta prática também a partir da visão dos alunos participantes.

Cabe ressaltar que o CFP investigou o uso de metodologias ativas no Ensino Superior, bem como sua contribuição como forma de melhorar a qualidade das aulas na graduação em Educação Física, objetivando maior envolvimento dos alunos e fortalecimento da sala de aula como espaço democrático e emancipatório.

Após a construção do *corpus*, definidas e analisadas as categorias, foi possível a elaboração do metatexto que, segundo Moraes e Galiazzi (2016), é o resultado do processo contínuo de compreensão e de aprofundamento teórico proposto pela ATD, o qual objetiva ampliar as perspectivas do objeto de estudo.

Durante a análise das categorias que tiveram como questão norteadora a verificação da utilização e a contribuição de metodologias ativas para o Ensino Superior em Educação Física, de acordo com a visão dos participantes (professores e alunos), evidenciou-se os benefícios que a SAI proporciona, assim

como sugestões e contribuições desta metodologia. Verificou-se, portanto, que a SAI proporciona uma prática pedagógica inovadora que motiva professores e alunos a produzirem, a questionarem, a construir e a criarem conhecimento, favorecendo a experiência junto aos seus pares.

Segundo Behrens e Prigol (2019), há uma necessidade de se realinhar práticas pedagógicas em sala de aula para instigar a aprendizagem do aluno, com foco na ênfase do ensino e da aprendizagem, sendo que a SAI favorece tais relações.

Dessa maneira, ressalta-se que, ao se refletir sobre a prática pedagógica, é necessário compreender o papel do professor, o qual precisa estar aberto para enfrentar novos desafios impostos pela revolução tecnológica provocada pelo mundo globalizado. Para tal, deve-se romper com a visão conservadora tradicional tão comum no ensino, de modo a adotar uma prática pedagógica voltada à formação do cidadão, pesquisador e avaliador de seus atos educativos e formativos (VEIGA, 2009).

Tendo em vista a reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula e a premissa da SAI, as categorias foram analisadas a partir das respostas dos professores que expressaram suas dificuldades e desafios no tocante à utilização das metodologias ativas no Ensino Superior em cursos da Saúde. Dessa forma, alguns participantes manifestaram certa resistência em utilizar métodos de ensino mais ativos na docência, o que indicou a necessidade de ressignificar a prática pedagógica e ofertar outros CFP que lhes ajudem a superar o paradigma do ensino tradicional em detrimento de uma educação mais abrangente.

Tal análise leva a inferir que essa resistência à aplicação da SAI esteja relacionada a uma falta de formação especializada sobre a temática, à carga horária excessiva de trabalho e a uma necessidade de maior discussão sobre a aplicabilidade dessa metodologia.

Destaca-se ainda que os professores participantes, ao serem questionados sobre os benefícios das metodologias ativas utilizadas no ER em caráter emergencial, demonstraram consenso sobre as contribuições dessas metodologias ao ensino, por possibilitarem mudanças na dinâmica das aulas, maior autonomia de professores e alunos e uma aprendizagem mais significativa, capaz de proporcionar melhor interação no ambiente virtual.

Com a finalização do CFP, observou-se que os participantes da pesquisa demonstraram maior segurança quanto à aplicação da SAI. Essa mudança possivelmente está associada ao entendimento de que essa prática pedagógica reforça o ensino e motiva o comprometimento de todos os envolvidos no processo, sendo uma estratégia que permite diversidade de ações e ressignificação de métodos e técnicas de ensino.

Para os alunos participantes, a aplicação da SAI nas aulas permitiu a quebra de paradigmas do ensino tradicional. Assim, permitiu uma mudança na dinâmica dos conteúdos e da didática do professor, o que torna as aulas mais atraentes e menos monótonas, mais condizentes com a tecnologia aplicada no mundo atual, além de gerar maior engajamento dos alunos para a aprendizagem.

Evidenciou-se ainda que a metodologia ativa da SAI de fato contribui significativamente para propiciar aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Nesse sentido, ao oportunizar a construção significativa do conhecimento, torna-se um recurso valioso ao processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao manter em perspectiva a investigação científica e a aplicabilidade do CFP descrito nesta PTE, objetivou-se promover uma reflexão sobre a metodologia ativa SAI e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino, bem como a sua adoção pelos professores atuantes no Ensino Superior da graduação de Educação Física. O percurso deste trabalho teve início com uma pesquisa de RSL, de maneira a compreender as informações necessárias sobre o tema abordado.

Com o desafio de quebrar o paradigma do ensino tradicional que visa simplesmente a transmissão de informações pelo professor, para um modelo mais dinâmico e com ênfase no aluno em processo de ensino, o CFP sugere uma reestruturação metodológica que permita aos alunos uma ação mais participativa sobre a própria aprendizagem.

A PTE aqui descrita expõe a elaboração de uma proposta pedagógica que teve como objetivo a formação de professores atuantes no Ensino Superior na área da Saúde, tendo em vista a identificação e o atendimento das necessidades e dificuldades apresentadas pelos mesmos. Isso se fez possível, por meio de reflexões pautadas em conhecimentos práticos inerentes às metodologias ativas, bem como a sua aplicação no Ensino Superior como forma de melhoria do processo de ensino.

Cabe destacar que a PTE desenvolvida pode ser adaptada e reproduzida em diferentes contextos, especialmente por professores do Ensino Superior na área da Saúde e, também, em outras áreas interessadas na utilização desta metodologia.

Os participantes da pesquisa demonstraram uma ótima aceitação e participação no CFP. Como análise dos resultados, verificação de suas contribuições e limitações, constatou-se a relevância desta PTE enquanto meio de promoção da SAI como metodologia ativa capaz de aumentar o envolvimento dos alunos com as aulas e de ressignificar a prática docente.

Dessa maneira, acredita-se que o CFP elaborado e implementado nesta pesquisa de mestrado poderá ser aplicado com outros professores de realidades diferentes com vistas, inclusive, a contribuir para o desenvolvimento de futuros estudos.

O uso da SAI, assim como de outras metodologias ativas, requer interesse, dedicação e aperfeiçoamento do professor para sua efetivação, nesse

sentido, o CFP despertou o interesse dos professores e a intenção de buscar novos recursos para aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas.

Espera-se que essa metodologia continue a ser utilizada nas aulas dos professores participantes e acredita-se que este estudo tenha contribuído para o desenvolvimento de ações que levam ao aprimoramento e a reflexão acerca da prática docente na Educação Física, com vistas à melhoria do processo ensino também em outros cursos de graduação na Saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. **Instrução pelos colegas e ensino sob medida**: uma proposta para engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 362-284, 2013.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARROS, A. M.; DARIDO, S. C. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em Educação Física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 61-75, 2009.
- BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**. Itajaí, v. 31, n. 95, p. 144-151, 2014.
- BEHRENS, M. A.; PRIGOL, E. L. Prática docente: das teorias críticas à teoria da complexidade. *In*: SÁ, R. A.; BEHRENS, M. A. (org.). **Teoria da complexidade**: contribuições epistemológicas e metodológicas para uma pedagogia complexa. Curitiba: Appris, 2019. p. 65-85
- BERGMANN, J. SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 454 de 20 de março de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BROWNELL, S. E.; TANNER, K. D. Barriers to faculty pedagogical change: lack of training, time, incentives, and tensions with professional identity? **CBE-Life Sciences Education**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 339-346, 2012. Disponível em: <https://www.lifescied.org/doi/pdf/10.1187/cbe.12-09-0163>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção técnica**: grupo de trabalho. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/39qR5BF>. Acesso em: 20 out. 2019.
- CHAKUR, C. R. S. L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. *In*: LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; SALLES, L. M. F. (org.). **Educação, psicologia e contemporaneidade**. Taubaté: Cabral, 2000. p.71-89.

DARIDO, S. C. **Avaliação em educação física na escola.** In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 122-136.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (org.). **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2002. p.71-88.

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (org.). **Formação de professores: passado, presente e futuro.** São Paulo: Cortez, 2004, p.113-27.

FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). **The four pillars of F-L-I-P.** South Bend, In: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em 20 mai. 2021.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). **Didática: embates contemporâneos.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Unijuí, 2006.

GUIMARÃES, J. C. F. *et al.* Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior. XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. **Anais [...].** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2016.

JAIME, M. P.; KOLLER, M. R. T.; GRAEML, F. R. **La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica.** In: JORNADAS INTERNACIONALES DE INNOVACIÓN UNIVERSITARIA EDUCAR PARA TRANSFORMAR, 12., 2015. Actas [...]. Madrid: UNIVERSIDAD EUROPEA, 2015. p. 119-133.

LAGE, M. J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environments. **Journal of Economic Education,** Bloomington, v. 31, n. 1, p. 30-43, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica,** Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, jan./mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>.

- MAZUR, E.; WATKINS, J. Using JiTT with Peer Instruction. *In*: SIMKINS, S.; MAIER, M. (Ed.). **Just in time teaching across the disciplines**. Sterling, VA: Stylus Publishing, 2009. p. 39-62.
- MORAN, J.. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. (*Ebook*).
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.
- MOURA, D.H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba, IFPR/EAD, 2014.
- NASCIMENTO, E. R. do. *et al.* Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. **Educação Por Escrito**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-25, 2019.
- NÓVOA, António. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995.
- NÓVOA, A. Ensino Médio em rede: professor se forma na escola. **Nova Escola**, n. 142, p. 20, maio 2001. Seção Fala Mestre. Disponível em: <https://bit.ly/3mVtWiA>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- OLIVEIRA, A. N. et al. O uso das Tecnologias Digitais no apoio à construção do conhecimento matemático. *In*: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA – WIE, 21., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: SBC, 2016. p. 191-200.
- ØSTERLIE, O. Flipped Learning in Physical Education: why and how? *In*: NOVAK, Dario; ANTALA, Branislav; KNJAZ, Damir (orgs). **Physical Education and New Technologies**. Zagreb: Croatian Kinesiology Association, 2016, p.166-176.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. **Deliberação nº 01/2020, de 31 de dezembro de 2020**. Institui regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências. Disponível em: <https://bit.ly/3BSVucE>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- PEREIRA, J. A. LEITE, E. W. F. **Educação mediada por tecnologias: tendências durante a pandemia**. Instituto Federal do Amapá, Macapá, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3bULjda>. Acesso em: 05 out. 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, p. 323-338, 2012.

ROTH, K. Technology for Tomorrow's Teachers. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, [s. l.], v. 85, n. 4, p.3-5, 2014.

RUFINO, L. G. B. Os professores como autores de suas práticas: a pesquisa-ação na construção coletiva de um livro na Educação Física. **Revista Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 433-457, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss2articles/rufino.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SCHMITZ, E. X. S. **Sala de aula invertida**: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kzitnp>. Acesso em: 22 mai 2021.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SOUZA, F. G.; MACHADO, K. S.; BATISTA, L. K. S. Sala de Aula Invertida: Uma Nova Técnica de Ensino na Educação Superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. 2017. Nº 18. Vol. 02. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329365737_SALA_DE_AULA_INVERTIDA_UMA_NOVA_TECNICA_DE_ENSINO_NA_EDUCACAO_SUPERIOR. Acesso em: 20 jul. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, G. P. **Flipped classroom**: um contributo para a aprendizagem da lírica camoniana. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas de ELearning) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3qmbxgL>. Acesso em: 22 mai. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Resolução 029/2011 – CEP/UENP, de 05 de setembro de 2011**. Regulamenta as ações de Extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Jacarezinho: Gabinete da Reitoria, [2011]. Disponível em: <https://bit.ly/3li1yEg>. Acesso em: 22 jul. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL CURSO: SALA DE AULA INVERTIDA NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome:

Área de conhecimento / Atuação profissional

1- Adequação do Título • O título está adequado ao conteúdo da Produção? Sim () Não () Parcialmente ()
Justificativa/Sugestões: _____ _____ _____
2- Introdução • Justifica a proposta e apresenta o contexto no qual se insere? Sim () Não () Parcialmente () • Oferece uma visão geral da Produção Técnica Educacional proposta? Sim () Não () Parcialmente ()
Justificativas/Sugestões: _____ _____ _____
3- Fundamentação Teórico- Metodológica: • A revisão bibliográfica é pertinente? Sim () Não () Parcialmente () • A quantidade de informações sobre a temática principal é suficiente? Sim () Não () Parcialmente () • Todas as afirmações estão fundamentadas (referenciadas)? Sim () Não () Parcialmente ()
Justificativas/Sugestões: _____ _____ _____
4- Contribuição • A Produção é viável de ser colocada em prática no cotidiano profissional pelo pesquisador e demais professores participantes? Sim () Não () Parcialmente () • Oferece contribuições às áreas do Ensino e da Saúde? Sim () Não () Parcialmente ()
Justificativas/Sugestões: _____ _____ _____
5- O Curso de Formação Pedagógica: • Os conteúdos propostos no Plano de Curso estão de acordo com os objetivos e os resultados esperados? Sim () Não () Parcialmente () • A carga horária de cada Módulo e a carga horária total do Curso estão adequadas aos conteúdos que serão trabalhados? Sim () Não () Parcialmente () • As metodologias propostas para o desenvolvimento do Curso são pertinentes? Sim () Não () Parcialmente () • As referências propostas em cada Módulo são pertinentes? Sim () Não () Parcialmente ()
Justificativas/Sugestões: _____ _____ _____

6- Redação e pertinência da proposta

- O texto está redigido de modo a facilitar o entendimento do leitor? **Sim () Não () Parcialmente ()**
- A proposta requer ajustes que possam melhorá-la? **Sim () Não () Parcialmente ()**

Justificativas/Sugestões: foram apontados no texto pequenos ajustes de ordem textual a serem realizadas

7- Outras considerações/sugestões do(a) parecerista

APÊNDICE B

Formulário de inscrição para Curso de Formação Pedagógica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Confirmo que fui convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Sala de Aula Invertida no Ensino em Saúde: Curso de Formação Pedagógica à Educação Física” sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) Prof. José Marcelino Calegari (mestrando PPGEN/UENP) e Prof.^a Dr.^a Anecy Tojeiro Giordani (orientadora). Esta pesquisa tem como principal objetivo ofertar um Curso de Formação Pedagógica (CFP) de caráter extensionista aos professores do Curso de Graduação em Educação Física da UENP, com vistas a instrumentalizá-los pedagogicamente para melhoria de sua prática docente. O CFP será gratuito e terá carga horária total de 20 horas, síncronas e/ou assíncronas, sendo que, sua participação nesta pesquisa, implica também na sua frequência nesse Curso (com presença mínima de 75% e direito a certificação pela UNEP). Em um primeiro momento, serão abordadas noções gerais sobre as metodologias ativas mais indicadas para o ensino em Cursos Superiores na área da Saúde, seguidas de um aprofundamento teórico-prático sobre a metodologia ativa denominada Sala de Aula Invertida. Finalizado o CFP, em um segundo momento, haverá implementação dessa metodologia ativa em sala de aula para uma turma do Curso de Graduação em Educação Física, por um dos professores cursistas, o qual será convidado a trabalhar em sala de aula (ensino remoto e/ou presencial) um tema de sua disciplina. Este professor cursista, contará com a orientação e supervisão do mestrando Prof. José Marcelino Calegari, antes e durante suas atividades em sala de aula. Sua participação nesta pesquisa, também consistirá em responder questionários / entrevistas, consentindo que os dados/informações pelo(a) Sr.(a) fornecidas, assim como suas imagens, sejam utilizadas – com sua identidade integralmente preservada, em publicações científicas como artigos e capítulos de livro, assim como, em trabalhos submetidos e apresentados em eventos científicos. Sua participação na pesquisa não implicará em riscos de qualquer natureza. Se aceitar participar, contribuirá para a formação de um panorama teórico/prático relativo a procedimentos didático-pedagógicos no ensino, propositando melhor formação de seus alunos, futuros educadores físicos. Mesmo ao consentir sua participação, poderá desistir de continuar participando a qualquer momento, tendo, portanto, o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O participante não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade pessoal e profissional não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Em caso de dúvidas, sugestões ou mais informações, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o Prof. José Marcelino Calegari no endereço eletrônico: josemcalegari@hotmail.com, pelo telefone (18) 99748-9799 ou com sua orientadora, Profa. Dra. Anecy Tojeiro Giordani no endereço eletrônico annecy@uenp.edu.br. Ainda em caso de dúvidas, poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa da UENP (CEP), pelo telefone (43) 3542-8056, endereço eletrônico: cep@uenp.edu.br, responsável pela análise dos aspectos éticos deste Projeto de Pesquisa que fundamenta essa tomada de dados, e que se localizado à Rodovia BR-369 km 54, Cx. Postal 261, CEP 86360-000 -Bandeirantes - Paraná - Brasil. Funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30 às 12h e das 13h30 às 17h.

Consentimento Pós-Infomação

Fui Informado(a) sobre o que a pesquisa pretende e, porque os pesquisadores precisam da minha colaboração, tendo entendido a explicação. Por isso, concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso desistir quando quiser.

Sobre o Curso de Formação Pedagógica “Sala de Aula Invertida na graduação em Educação Física”.

Prezados professores!!

Estou divulgando um Curso de Formação Pedagógica com o tema: Sala de Aula Invertida na graduação em Educação Física.

O Curso é promovido pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus de Cornélio Procópio, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN).

O curso será gratuito, com certificado de 20 horas, destinado aos professores da Educação Física - Ensino Superior. As aulas serão realizadas de maneira remota, via *Google Meet*, com horário a ser definido pela maioria dos participantes no ato da inscrição.

Nosso objetivo é contribuir para os seus currículos e instrumentar os participantes com essa importante metodologia ativa de ensino.

O início do curso será em a partir de 10/05/2021 e as inscrições podem ser realizadas pelo link:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco-](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco-Uz4driJHarpda7i6Y_z4HaoayQVWxgwgRHloBcGaWhjiA/viewform?usp=sf_link)

[Uz4driJHarpda7i6Y_z4HaoayQVWxgwgRHloBcGaWhjiA/viewform?usp=sf_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco-Uz4driJHarpda7i6Y_z4HaoayQVWxgwgRHloBcGaWhjiA/viewform?usp=sf_link)

Faça sua inscrição, pois as vagas são limitadas.

1. Nome Completo (para emissão de certificado):

2. E-mail (para acesso ao *Google Meet* e *Google Classroom*):

3. Telefone para contato (preferencialmente com WhatsApp):

4. Possui algum conhecimento acerca de Metodologias Ativas de Ensino?

Sim

Não

Outros...

5. Você possui algum conhecimento teórico ou prático sobre Sala de Aula Invertida?

Sim.

Não.

6. Você fez algum curso de pós-graduação? Qual?

Sim

Não

Especialização

Mestrado

Doutorado

7. Se cursou alguma pós-graduação, em que ano a concluiu? Está vinculada a qual área do conhecimento?

8. Disponibilidade de horário para participação no curso de formação pedagógica:

Terça e quinta-feira - das 14:00 às 16:00 horas;

Terça e quinta-feira - das 09:00 às 11:00 horas;

Segunda e quarta-feira - das 09:00 às 11:00 horas;

Segunda e quarta-feira - das 14:00 às 16:00 horas;

Outros dias da semana e horários:

9. Escreva aqui caso tenha alguma sugestão:

Por favor, caso aceite ser participante desta pesquisa, assinalar sua concordância com o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) inserido no início do formulário:

Concordo.

APÊNDICE C

Pesquisa diagnóstica - Metodologias Ativas

Esse formulário se destina à coleta de dados para a pesquisa de Mestrado do mestrando o Prof. José Marcelino Calegari, sob a orientação da Profa. Dra. Annecy Tojeiro Giordani. Declaro estar ciente de que as respostas contribuirão de forma efetiva com essa pesquisa, sendo mantidos o sigilo e as regras éticas e de bons costumes.

Nos últimos anos o(a) Sr.(a) enfrentou dificuldades com recursos tecnológicos no desenvolvimento de suas aulas? Poderia citar exemplos.

Acerca das metodologias ativas, o(a) Sr.(a) conhece e poderia descrever se já utiliza em suas aulas?

Alguns professores ficam presos às formas tradicionais de ensino. Neste sentido, qual sua percepção sobre o ensino tradicional e o ensino por intermédio de metodologias ativas?

Com relação à utilização das metodologias ativas de ensino na prática docente, quais impedimentos acredita que possam existir em sua utilização?

Quais os recursos tecnológicos mais utilizados em suas aulas? Seria possível destacar mais de que um?

A pandemia de Covid-19 alterou de alguma forma as suas aulas? Poderia dar exemplos?

Poderia destacar alguns benefícios das metodologias ativas durante o Ensino Remoto emergencial?

O Ensino Remoto ou Híbrido poderia se beneficiar com as metodologias ativas nos próximos anos?

Em relação às necessidades formativa dos professores, o(a) Sr.(a) acredita que as instituições poderiam adotar metodologias ativas como forma alternativa e de incremento na formação?

Caso fosse ofertada a implantação da Sala de Aula Invertida em uma de suas aulas, como complemento deste Curso de Formação Pedagógica, poderia afirmar que:

Poderia participar;

Não poderia participar;

APÊNDICE D

Coleta de dados 2 - Curso de Formação Pedagógica

Esse formulário 2 se destina à coleta de dados para a pesquisa de Mestrado do mestrando o Prof. José Marcelino Calegari, sob a orientação da Profa. Dra. Annecy Tojeiro Giordani.

Declaro estar ciente de que as respostas contribuirão de forma efetiva com essa pesquisa, sendo mantidos o sigilo e as regras éticas e de bons costumes.

Nome Completo

Quais as principais contribuições do Curso de Formação Pedagógica em sua formação docente?

Quais as maiores contribuições da Sala de Aula Invertida em sua prática pedagógica?

Você acredita que a Sala de Aula Invertida pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem com o retorno das aulas presenciais após a pandemia?

Quais as principais barreiras você acredita que podem dificultar a implantação da Sala de Aula Invertida?

Caso seja implantada, quais as maiores contribuições para os alunos, a Sala de Aula Invertida pode proporcionar?

Por qual(ais) motivo(s) você acredita que a Sala de Aula Invertida ainda seja pouco utilizada no Ensino Superior em Educação Física?

Caso haja uma proposta de implantação da Sala de Aula Invertida em sua instituição ou colegiado, você aceitaria? Justifique sua resposta.

Qual(ais) sugestão(ões) poderia propor acerca da pesquisa sobre a Sala de Aula Invertida no Ensino Superior em Educação Física?

Caso julgue adequado, insira aqui alguma sugestão/avaliação do Curso de Formação Pedagógica.

APÊNDICE E

Formulário de coleta de dados para alunos da graduação em Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Confirmando que fui convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “Sala de Aula Invertida no Ensino em Saúde: Curso de Formação Pedagógica à Educação Física” sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) Prof. José Marcelino Calegari (mestrando PPGEN/UENP) e Profa. Dra. Anncy Tojeiro Giordani (orientadora). Declaro que estou ciente de que estou respondendo a este formulário eletrônico, consentindo que os dados/informações pelo(a) Sr.(a) fornecidas, assim como suas imagens, sejam utilizadas – com sua identidade integralmente preservada, em publicações científicas como artigos e capítulos de livro, assim como, em trabalhos submetidos e apresentados em eventos científicos. Sua participação na pesquisa não implicará em riscos de qualquer natureza. Mesmo ao consentir sua participação, poderá desistir de continuar participando a qualquer momento, tendo, portanto, o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O participante não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade pessoal e profissional não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Em caso de dúvidas, sugestões ou mais informações, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o Prof. José Marcelino Calegari no endereço eletrônico josemcalegari@hotmail.com, pelo telefone (18) 99748-9799 ou com sua orientadora, Profa. Dra. Anncy Tojeiro Giordani no endereço eletrônico annecy@uenp.edu.br. Ainda em caso de dúvidas, poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa da UENP (CEP), pelo telefone (43) 3542-8056, endereço eletrônico: cep@uenp.edu.br, responsável pela análise dos aspectos éticos deste Projeto de Pesquisa que fundamenta essa tomada de dados, e que se localiza à Rodovia BR-369 km 54, Cx. Postal 261, CEP 86360-000 - Bandeirantes - Paraná - Brasil. Funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30 às 12h e das 13h30 às 17h.

Consentimento Pós-Informação

Fui informado(a) sobre o que a pesquisa pretende e, porque os pesquisadores precisam da minha colaboração, tendo entendido a explicação. Por isso, concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso desistir quando quiser.

E-mail

Nome Completo* (será mantido em sigilo, serve apenas para controle durante a análise dos dados).

Por favor, caso aceite ser participante desta pesquisa, assinalar sua concordância com o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) inserido no início do formulário:

Concordo.

Alguns professores ficam presos às formas tradicionais de ensino. Neste sentido, qual sua percepção sobre o Ensino Tradicional e o Ensino por intermédio de Metodologias Ativas?

Quais os recursos tecnológicos mais utilizados em suas aulas? Seria possível destacar mais de que um?

A pandemia da Covid-19 alterou de alguma forma as suas aulas? Poderia dar exemplos?

Acerca das metodologias ativas de ensino, você acredita que a utilização poderia contribuir com o aprendizado?

Você teve algum conhecimento anterior sobre a Sala de Aula Invertida? Em caso positivo, poderia relatar como foi a experiência?

Por qual(ais) motivo(s) você acredita que a Sala de Aula Invertida ainda seja pouco utilizada no Ensino Superior em Educação Física?

Por qual(ais) motivo(s) você acredita que a Sala de Aula Invertida ainda seja pouco utilizada no Ensino Superior em Educação Física?

Caso outro(s) professor(es) utilizassem da Sala de Aula Invertida em suas aulas, você acredita que as aulas ficariam melhores? Justifique sua resposta

Qual(ais) sugestão(ões) poderia propor acerca da pesquisa sobre a Sala de Aula Invertida no Ensino Superior em Educação Física?

ANEXOS

ANEXO A

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ - UENP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Pesquisador: Anney Tojeiro Giordani

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74397717.2.0000.8123

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.302.885

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de docente do CCB/CLM, ligado ao Mestrado Profissional em Ensino (CCP). Projeto vai investigar professores que atuam em Cursos Técnicos Profissionalizantes sem ter formação pedagógica, apenas bacharelado.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar se a falta de formação pedagógica influencia na qualidade da atuação do professor de Cursos Técnicos Profissionalizantes

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pesquisador aponta como risco o possível cansaço físico/mental dos participantes. Como benefício, a capacitação por meio de cursos para a formação docente de professores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente que apresenta todas as exigências documentais da Res. 466/2012.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com a legislação.

Recomendações:

Continuação do Parecer: 2.302.885

Apontar no projeto de pesquisa os nomes das escolas de Cornélio Procópio e de Bandeirantes que serão investigadas na pesquisa

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer favorável ao projeto de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado pesquisador

O projeto encontra-se aprovado e sem restrições, de acordo com a Resolução 466/2012.

Att

CEP/UENP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO 976213.pdf	25/08/2017 08:37:03		Aceito
Outros	Declaracao_permissao_uso_de_dados. Pdf	25/08/2017 08:35:34	Anney Tojeiro Giordani	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_ProjetoPesquisa_ANNECY_versao2_22_08_17.pdf	22/08/2017 16:13:21	Anney Tojeiro Giordani	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ProjetoPesquisa_ANNECY_versao_09_08_17.pdf	11/08/2017 11:14:46	Anney Tojeiro Giordani	Aceito
Cronograma	Cronograma_ProjetoPesquisa_ANNECY_versao_09_08_17.pdf	11/08/2017 11:04:23	Anney Tojeiro Giordani	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_ANNECY_versao_09_08_17.pdf	11/08/2017 11:04:05	Anney Tojeiro Giordani	Aceito

Situação do parecer:

Aprovado.

Necessita apreciação da CONEP:

Não.

BANDEIRANTES, 28 de setembro de 2017.

Assinado por:
Léia Regina de Souza Alcântara
(Coordenador)

Endereço: Rodovia BR 369, km 54

Bairro: Vila Maria

UF: PR **Município:** BANDEIRANTES

Telefone: (43)3542-8056

CEP: 86.360-000

E-mail: cep@uenp.edu.br